

intro

Hoje, as cidades brasileiras enfrentam não só demandas extensas por moradia, mas também o problema do êxodo habitacional em seus bairros centrais e a conseqüente perda da presença da vida urbana nessas áreas. Não somente à urbe tal realidade é degradante, como também aos cidadãos tais condições são injustas. Dessa forma, o estímulo à habitação - e aos usos comerciais e de serviços a ela relacionados - nas áreas centrais das cidades é tão necessário quanto bem-feitor às comunidades urbanas.

A habitação em residências estudantis funciona como um meio facilitador do acesso universal ao estudo e estimulador do convívio entre a comunidade acadêmica. Além disso, define-se como um necessário investimento a favor dos estudantes, tidos como o futuro da nação. Já o conceito que envolve a multifuncionalidade dos edifícios se relaciona à qualidade da vida urbana, à valorização e ao uso constante e variado do mesmo complexo edificado e também à redução da necessidade de deslocamentos para realizar atividades cotidianas diversas.

A proposta de implantação do Edifício Multifuncional de Habitação Estudantil surge da união desses conceitos, inserida no contexto atual da demanda por moradia estudantil nos bairros centrais da cidade de Curitiba. Assim, o edifício deverá cumprir sua função social tanto como habitação coletiva estudantil quanto como complexo centralizador de usos e articulador de fluxos - estes, estudantes ou não, relacionam-se ao entorno próximo: os bairros Rebouças e Centro.

proposta

Perante a crescente demanda habitacional por parte dos jovens que deixam suas cidades à procura de estudo em Curitiba, tem-se a necessidade de um novo edifício de moradia estudantil. Isso se dá não somente pela saturação das residências estudantis atuais, como também pela expansão dos cursos da UFPR e da UTFPR.

A proposta temática do Edifício Multifuncional de Habitação Estudantil surgiu a partir da necessidade de moradia com incentivo público aos estudantes das universidades de Curitiba. Em especial, os bairros do centro e Rebouças - onde se situa o edifício - apresentam maior demanda habitacional, visto que a região abriga hoje diversas instituições de ensino superior. Também é prevista a expansão de cursos da UFPR e da UTFPR em edifícios já existentes, como o Edifício Teixeira Coelho e o antigo complexo militar, ambos localizados à Rua João Negrão - esta, limítrofe ao terreno escolhido para implantação do projeto.

Outros fatores apóiam a inserção do edifício no terreno escolhido: a facilidade de acesso ao transporte público, a proximidade ao centro da cidade e à estação rodoviária, assim como a inatividade do edifício hoje ali situado.

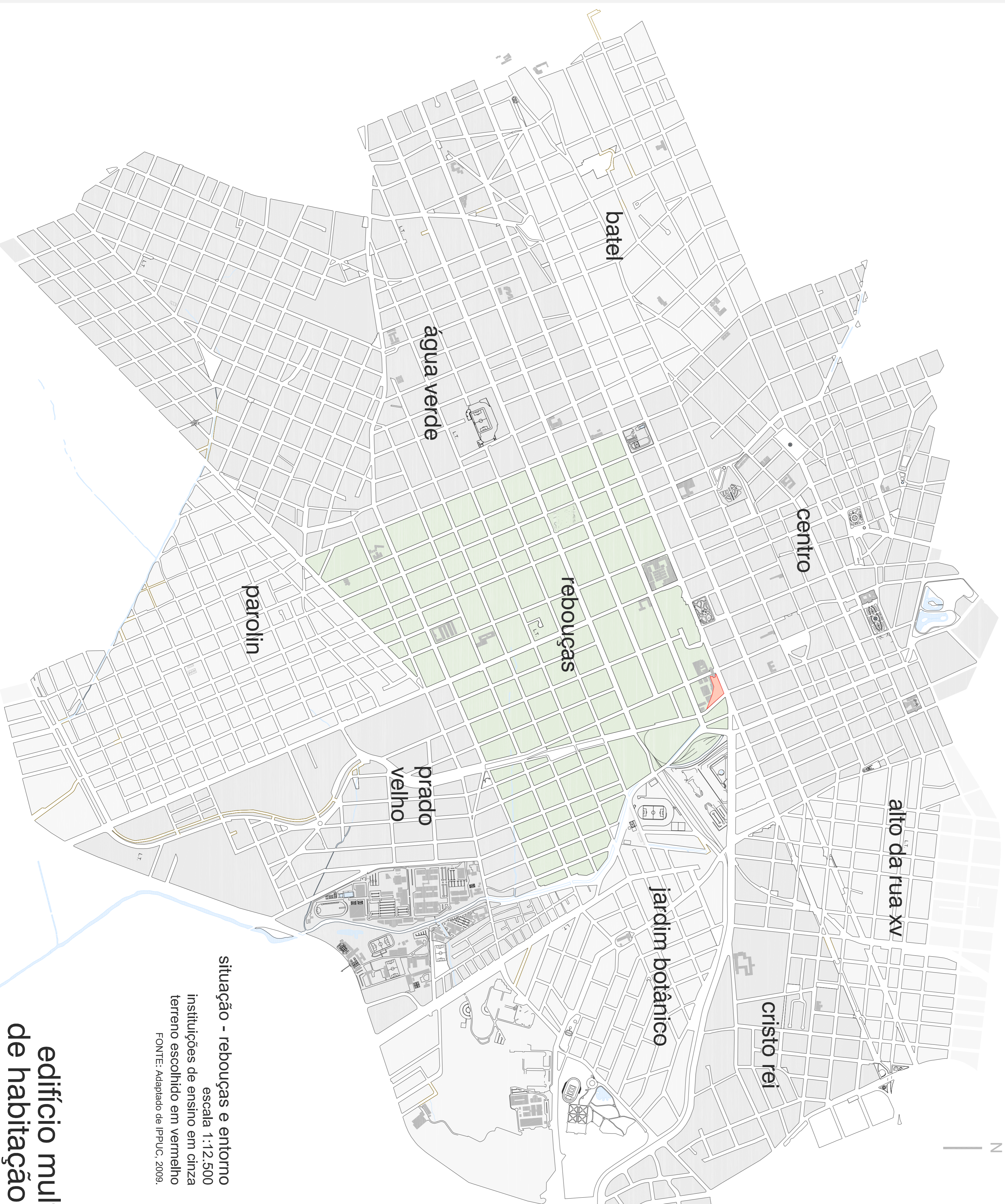
De modo a obter caráter público em seu embasamento, o Edifício Multifuncional de Habitação Estudantil reúne usos relacionados à vida acadêmica e à comunidade, como albergue, restaurante, livraria, loja, lavanderia, café e espaços livres. Assim, cidadãos e estudantes poderão se mesclar e desfrutar desses ambientes públicos ao nível da rua.

O uso do edifício se dará de tal forma a valorizar sua localização central e desfrutar do fluxo intenso de pedestres no local, de modo a incentivar a revitalização do entorno próximo - a Ponte Preta, que passará a funcionar como passarela para pedestres, de modo a ligar o complexo à nova sede da UFPR.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
ROGERS, Richard. GUNWUCHDJIAN, Philip. *Cidades para um pequeno planeta*. Barcelona: Editorial Gustavo Gill, 2001.

Se queremos reforçar nossos bairros e vizinhanças e crescer de forma sustentável, então precisamos criar comunidades de fácil acesso e com qualidade de vida.

(ROGERS, 2001:118)

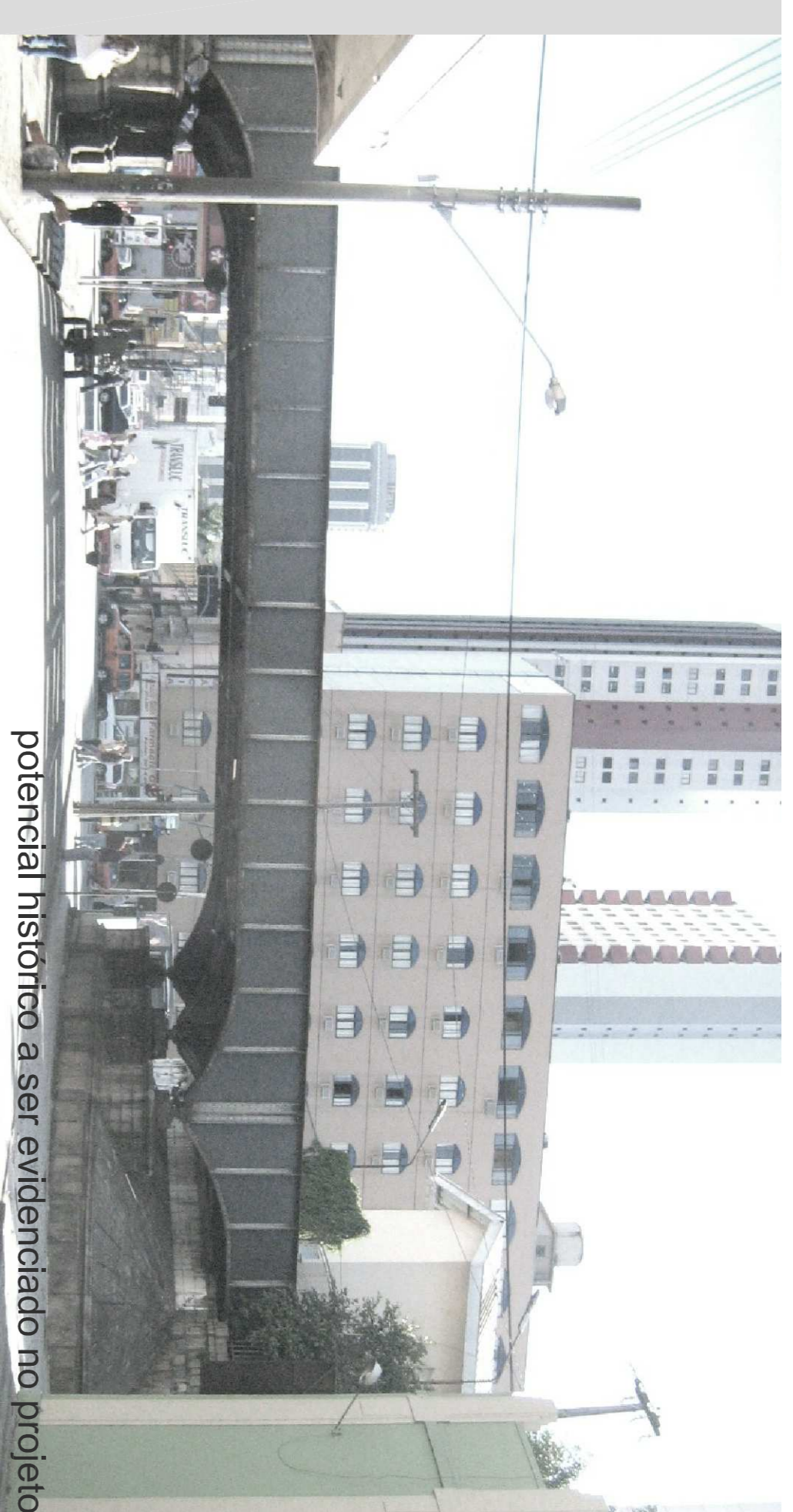


situação - rebouças e entorno
escala 1:12.500
instituições de ensino em cinza
terreno escolhido em vermelho
FONTE: Adaptado de IPPUC, 2009.

edifício multifuncional de habitação estudantil

anteprojeito de um em curitiba - pr

orientadora
profa dra
eneida kuchpil
autora
contexto
proposta
situação
cau ufpr
tfq 2009
giovanna botter



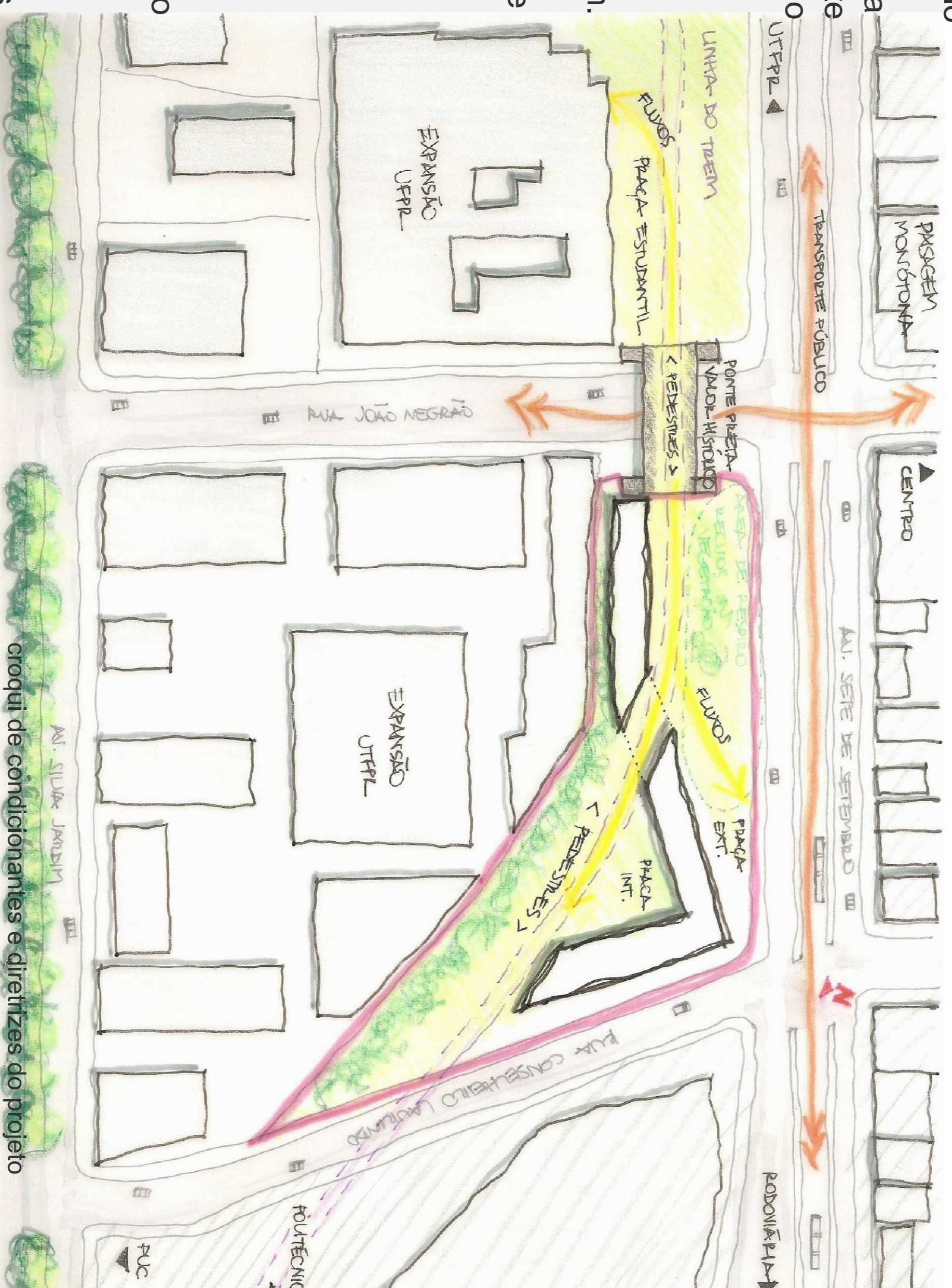
Atualmente, a área escolhida para a implantação do edifício se encontra degradada e confusa. A paisagem do local é monotona, devido à ocupação pouco variada na Av. Sete de Setembro; e ainda, a visibilidade da Ponte Preta está prejudicada pelo edifício hoje existente no terreno. Não somente neste local, mas também ao longo do traçado por onde passava, a memória do trem não se faz presente.

O novo complexo edificado trará melhor organização dos espaços, de modo a assumir e reforçar o fluxo de pedestres, em especial por meio da Ponte Preta e do antigo traçado do trilho do trem. Estes dois espaços foram tomados como diretrizes de projeto, de modo que o volume construído favorecesse a visualização da ponte, e a parte não-edificada do volume deixasse claro o antigo caminho ferroviário.

O não-uso do zoneamento vigente (Setor Estrutural) se justifica pela necessidade de uma 'área de respiro' no local: a falta de espaços públicos visivelmente abertos e acessíveis, a repetição do mesmo padrão edificado sem afastamentos e a ausência de edifícios tipo plano-massa no entorno próximo. Assim, o terreno de 6.925m² abriga, em aproximados 10.000m² edificados, 385 pessoas em lotação máxima, com 160 vagas no albergue e 225 vagas na habitação estudantil.

As funções foram distribuídas de forma que os pavimentos inferiores têm uso comum, enquanto os superiores têm maior nível de reclusão. Assim, as instalações de comércio e serviços do térreo são totalmente públicas; o segundo pavimento reúne as dependências de uso comum do albergue e da habitação estudantil, permeáveis a convidados; e os cinco pavimentos restantes abrigam os usos residenciais. A última laje, acessível somente aos condôminos, tem tecnologia de cobertura verde, que não só ameniza o calor urbano gerado/absorvido pelo prédio, como também pode servir como solário para os usuários.

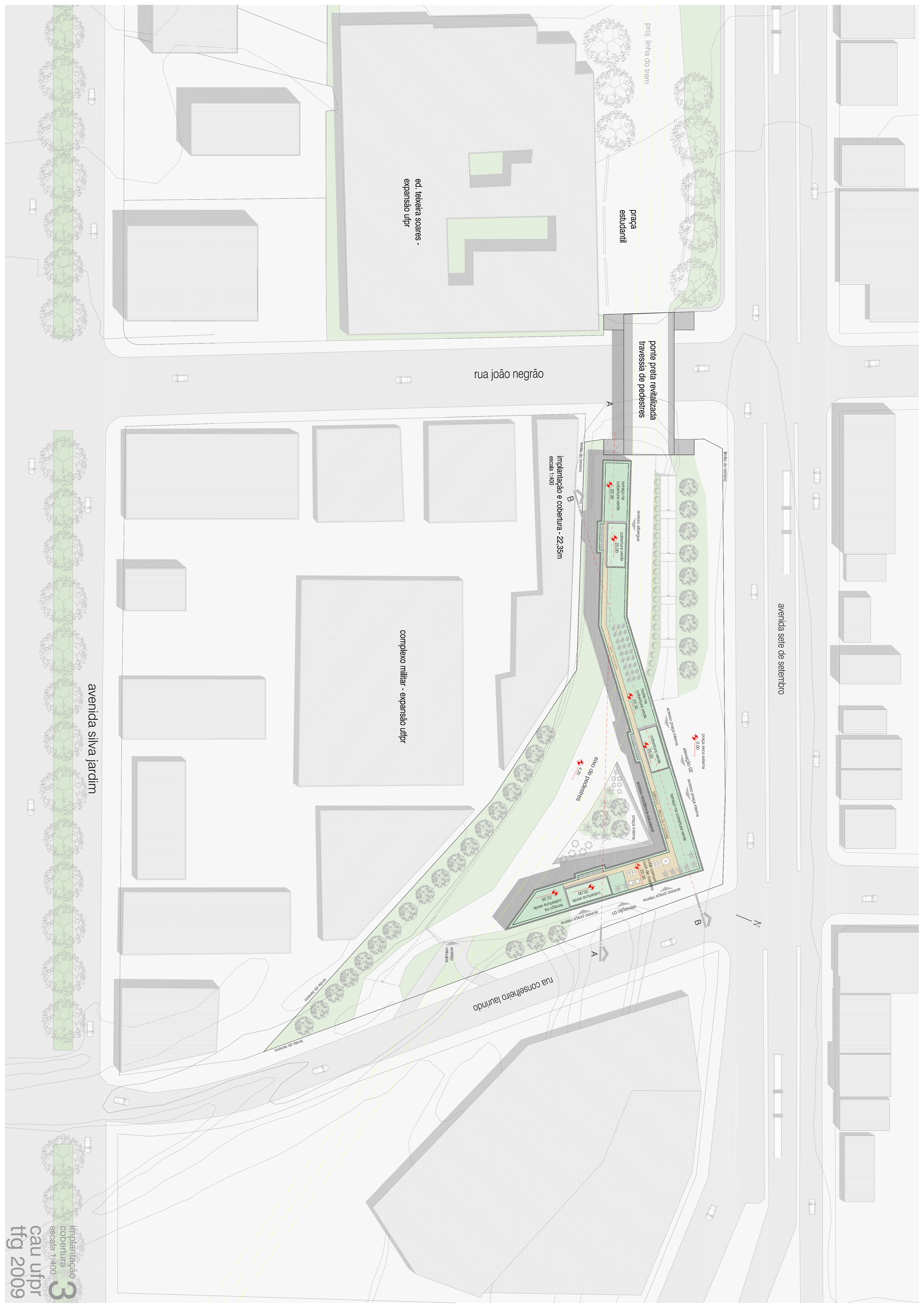
Os níveis de privacidade também estão presentes nas praças interna e externa ao edifício. A praça externa, de maior dimensão, abriga o tráfego intenso de grande número de pedestres. Em outra escala, a praça interna, acessível somente pelo estacionamento ou pelos estabelecimentos comerciais, tem menor dimensão e funciona em um ritmo mais lento, com menor número de usuários. Atende ao comércio e tem visibilidade para a parte interna do edifício.



A vegetação aos pavimentos térreo e segundo traz o contraste com relação ao entorno próximo, árido, devido à ocupação sem recuos e a falta de arborização nas vias. Da mesma forma, o caráter contemporâneo do edifício ressalta-o em meio às construções menos recentes, quebrando a monotonia da paisagem. O gabarito da edificação, contudo, não se contrapõe àquele existente: dialoga com o edifício Teixeira Soares e mantém a escala necessária para a percepção de seu entorno de valor histórico.

A tecnologia empregada permite a 'obra limpa' e um bom desempenho térmico e econômico do edifício. O volume edificado se sustenta em estrutura metálica e lajes tipo *steel deck*, e tem seus fechamentos externos em chapa metálica e internos em gesso acartonado. Suas fachadas são termicamente isoladas por meio da lâ de rocha, e o último pavimento faz uso de cobertura verde. Cada unidade residencial, tanto no albergue quanto na habitação estudantil, recebe insolação direta nordeste ou noroeste - qualidade aproveitada para o aquecimento da água a partir do sistema de absorção e transmissão do calor contido no próprio fechamento do edifício.





ed. teixeira Soares -
expansão ufpr

praça
estudantil

praça seca externa
elevação 02

rua joão negrão

avenida sete de setembro

implantação e cobertura - 22.35m
escala 1:400

complexo militar - expansão ufpr

avenida silva jardim

rua conselheiro laurindo

eixo de pedestres
1,40

implantação
cobertura
escala 1:400
3
cau ufpr
fkg 2009

praça
estudantil

rua joão negrão

ed. Teixeira Soares - expansão ufpr

pavimento térreo - nível da rua 0,0m
escala 1:250

complexo militar - expansão ufpr

pavimento tipo a (4º, 6º e 7º) - 10,20m, 16,20m e 19,20m
escala 1:250



praça
estudantil

pré-proj. linha do trem

travessia de pedestres

rua joão negrão

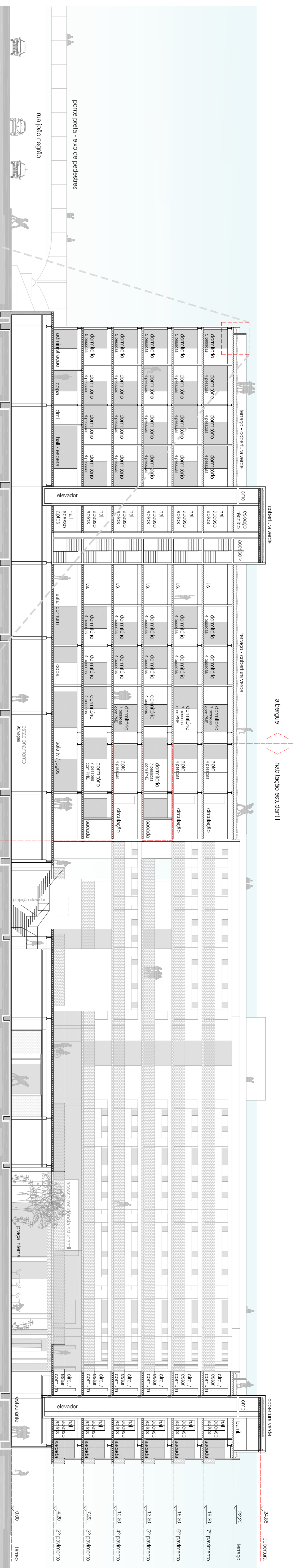
segundo pavimento - 4,20m
escala 1:250

complexo militar - expansão ufpr

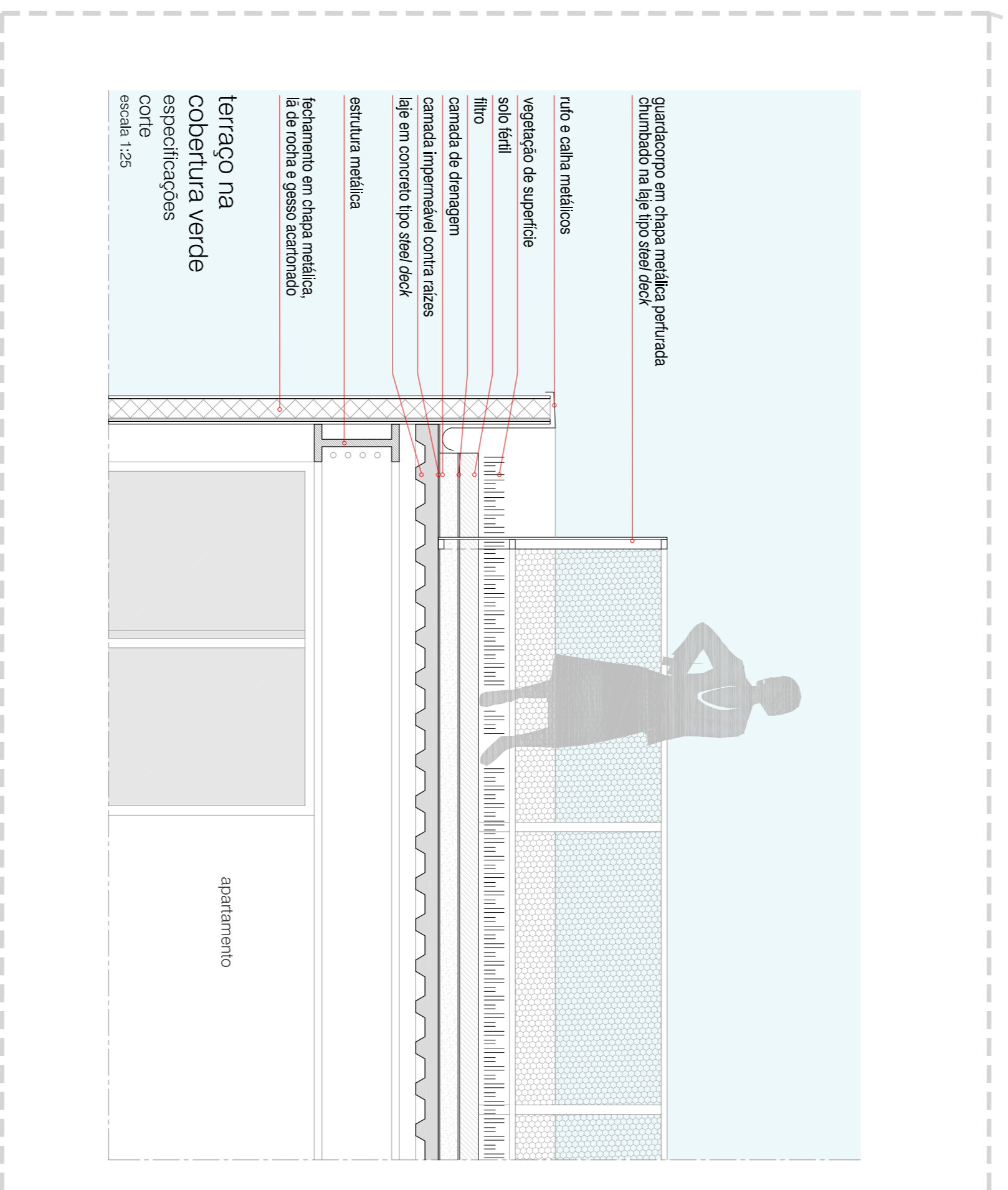
rua conselheiro laurindo

pavimento tipo b (3º e 5º) - 7,20m e 13,20m
escala 1:250

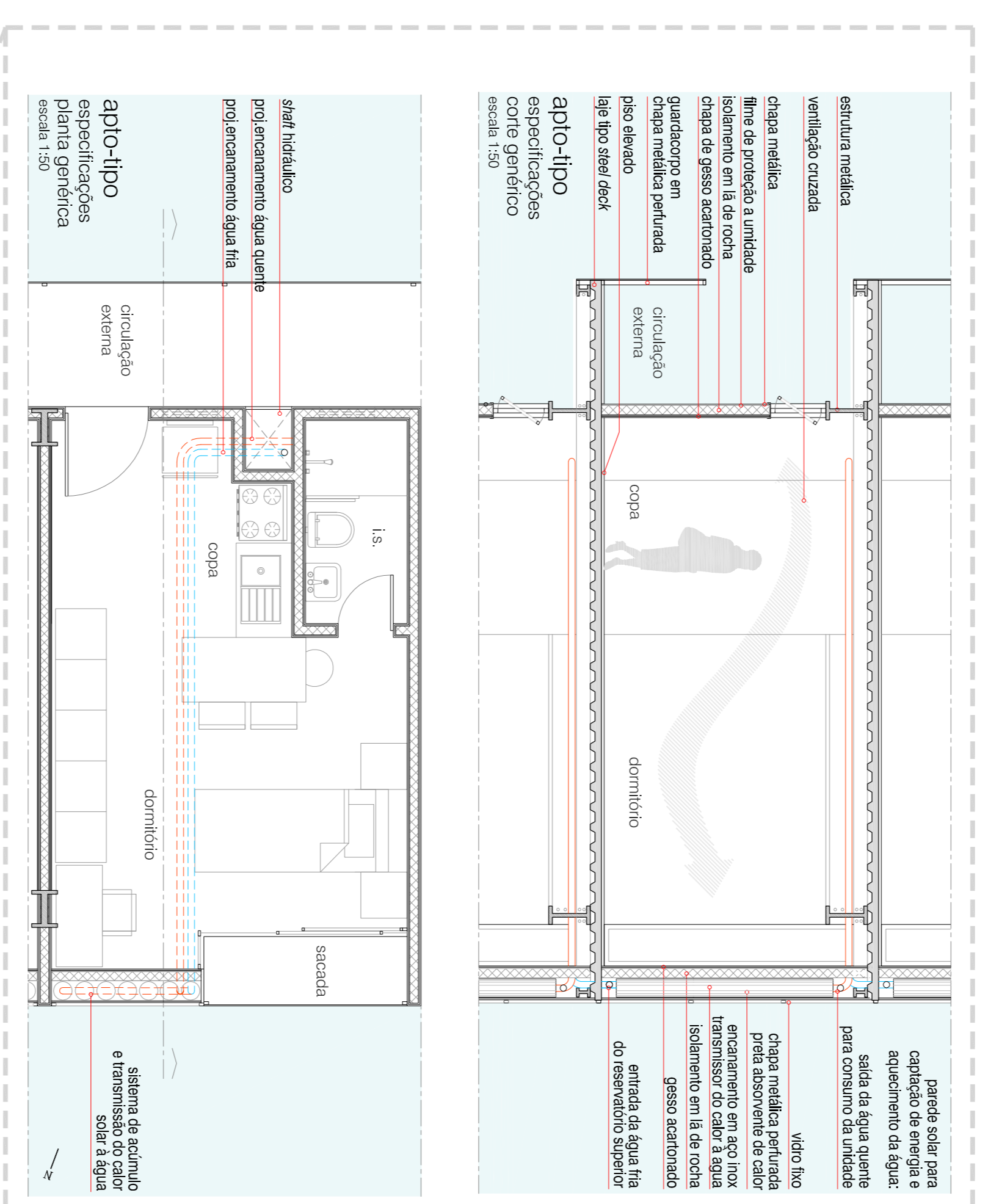




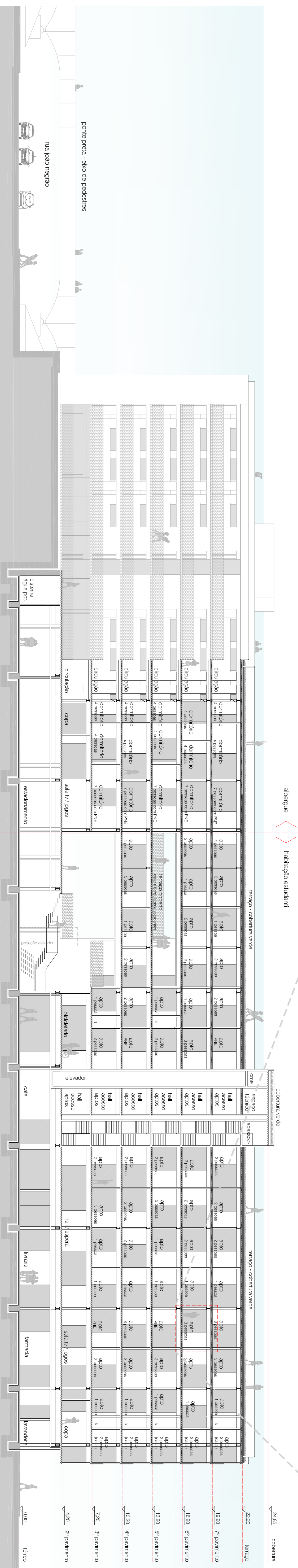
Corte A
escala 1:200



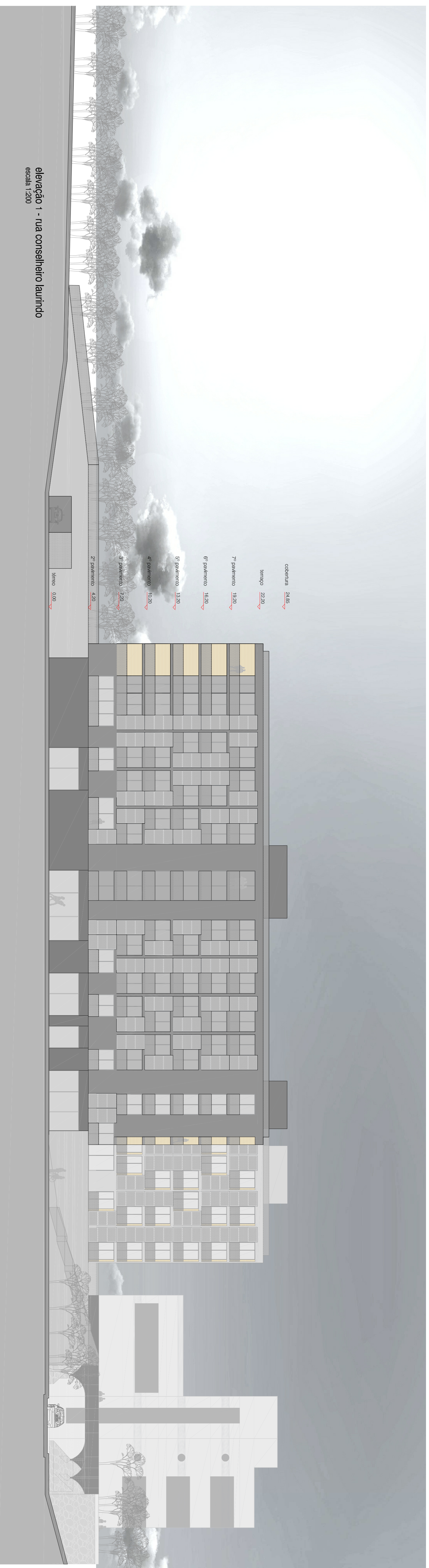
terrace na
cobertura verde
especificações
Corte
escala 1:25



apartamento
especificações
escala 1:50



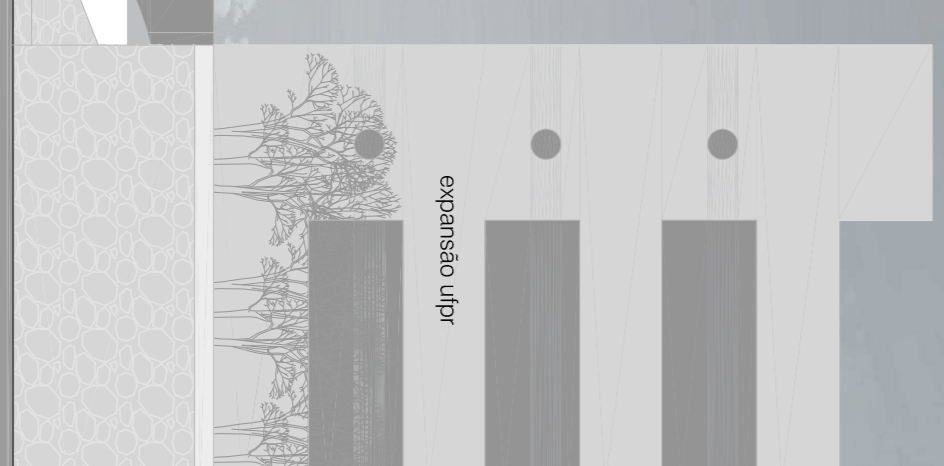
Corte B
escala 1:200



elevação 1 - rua conselheiro laurindo
escala 1:200

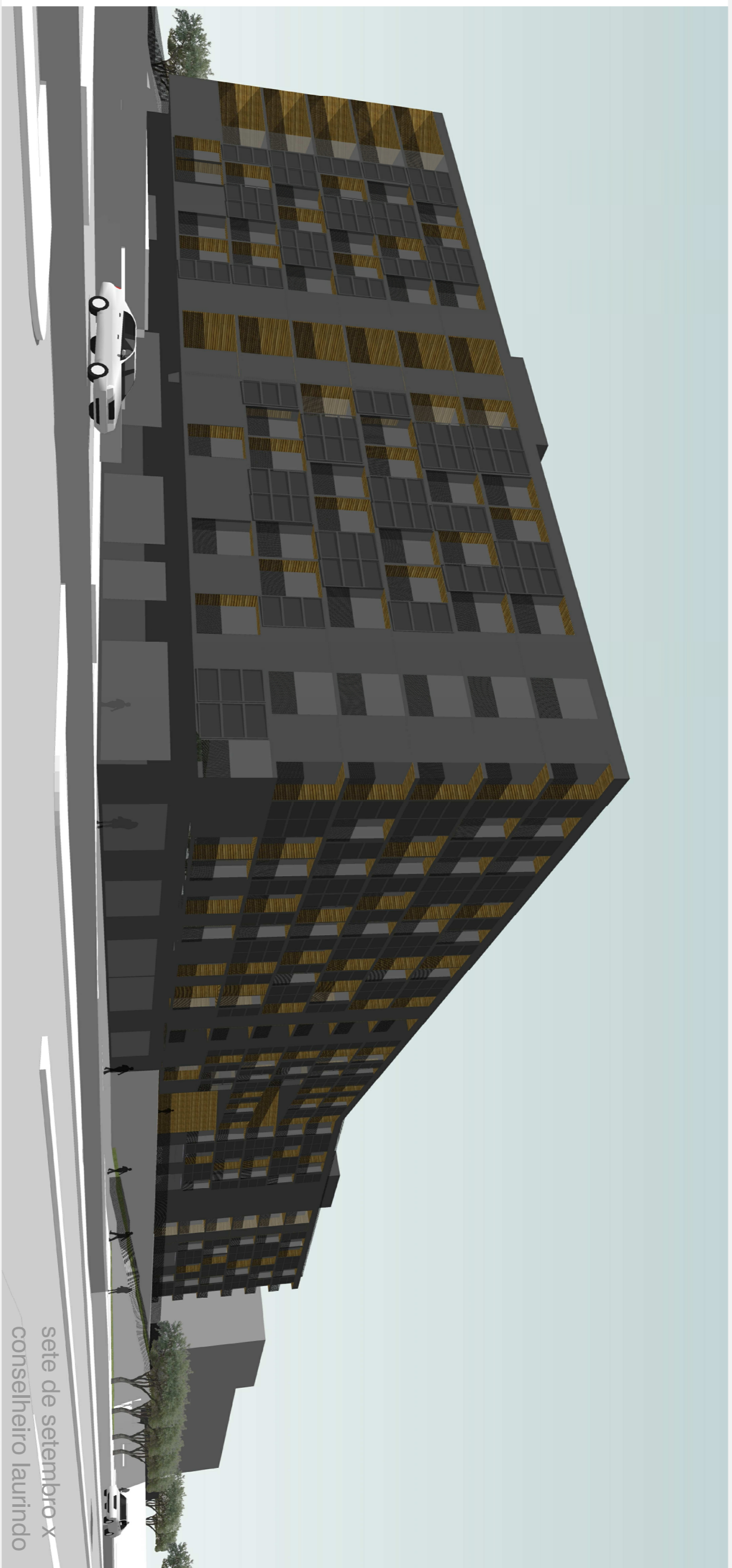


elevação 2 - avenida sete de setembro
escala 1:200

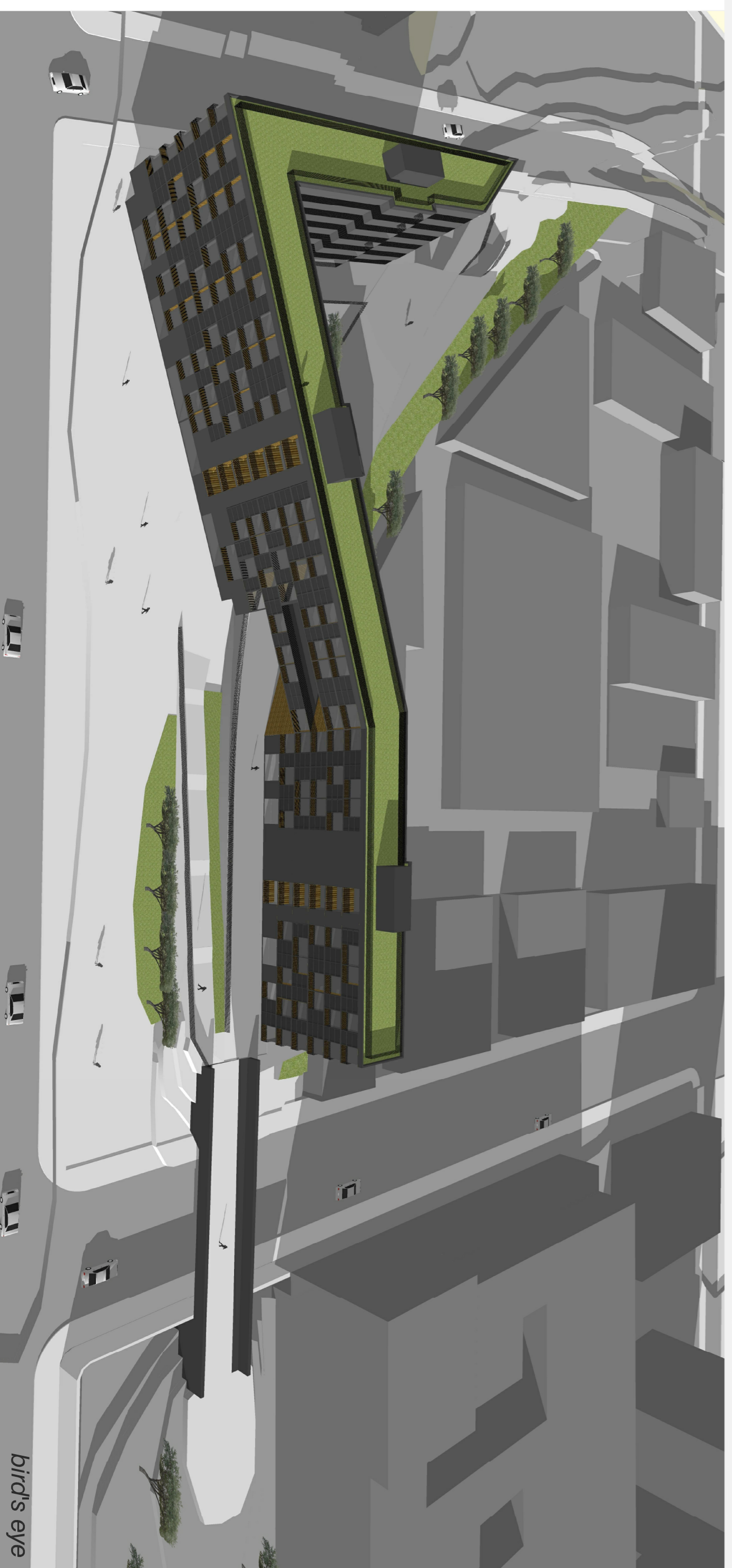




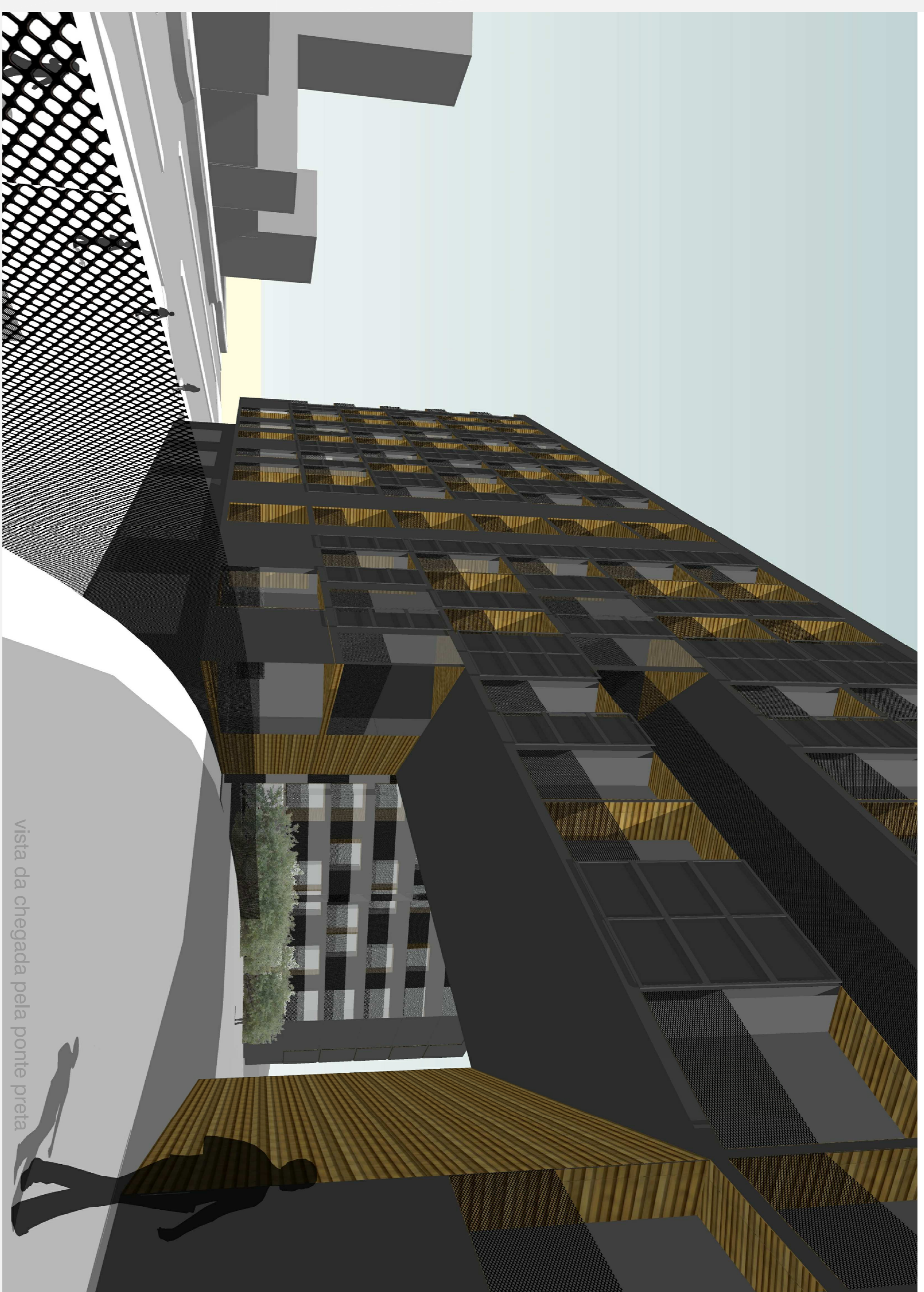
sete de setembro



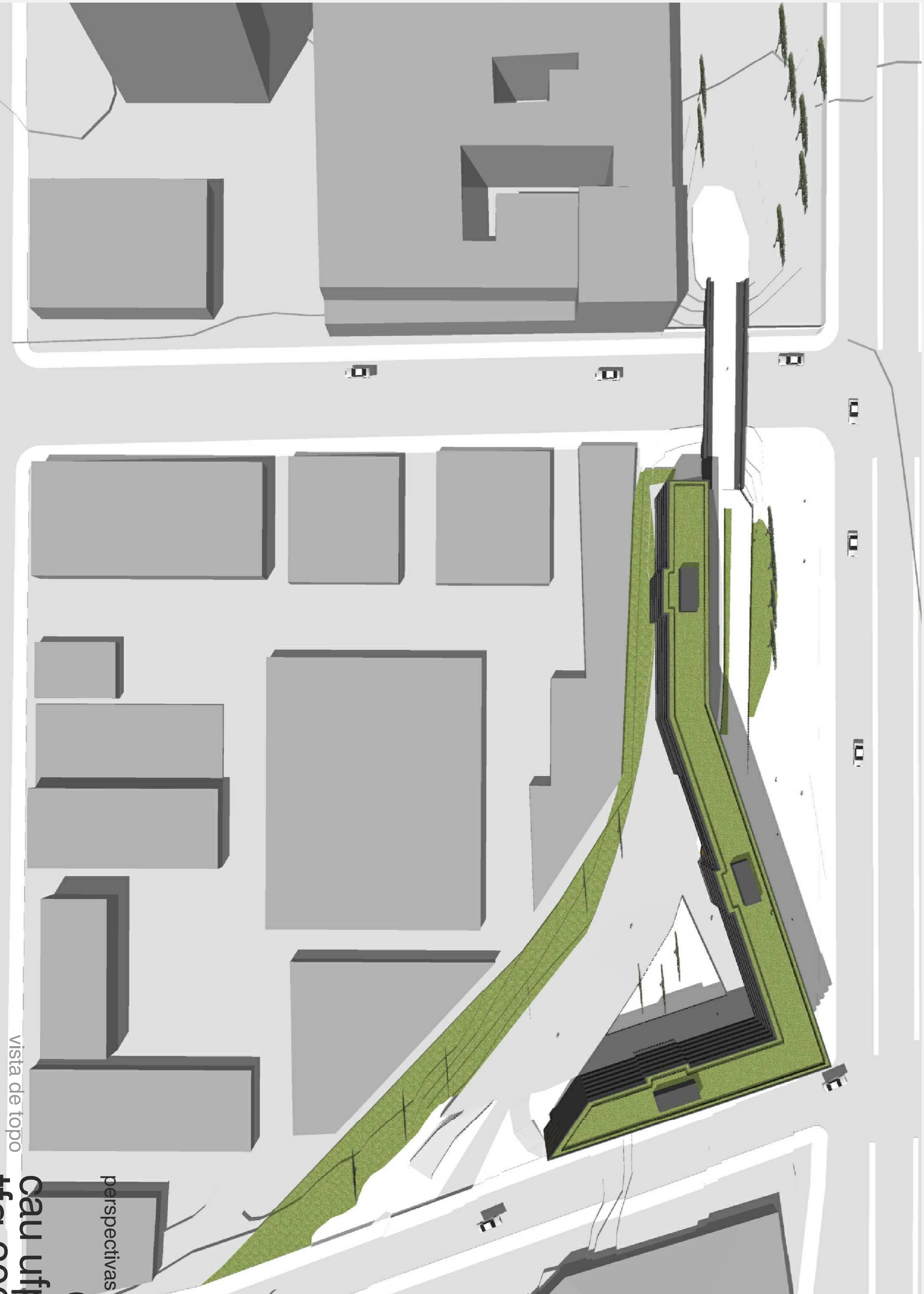
sete de setembro x
conselheiro laurindo



birds eye



vista da chegada pela ponte preta



vista de topo